



## Estágio em laboratórios internos promove prática profissional e abre portas para o mercado de trabalho

Muitos estudantes passam o curso inteiro sem conseguir qualquer experiência; já outros, mesmo nos primeiros períodos, se envolvem em diversas atividades dentro da Universidade. E não é à toa: com a participação nos projetos internos dos cursos, eles adquirem conhecimento, aperfeiçoam habilidades e montam um portfólio para buscar oportunidades no mercado de trabalho.

Pensando nisso, o curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida mantém laboratórios internos que exploram de uma forma diversificada as áreas da comunicação. Os projetos têm como principal objetivo colocar em exercício o que se aprende nas salas de aula, servindo como estágio para os estudantes.

A professora Daniela Oliveira, coordenadora da Agência UVA,

“ Se você acabou de entrar na universidade e já quer colocar a mão na massa, procure entrar nos projetos porque, com certeza, vai caminhar na frente ”

Daniela Oliveira

também participou de laboratórios internos durante a graduação. Ela afirma que são ambientes gostosos de aprendizado e que a experiência a enriqueceu demais, além de ter influenciado na escolha de coordenar alguns projetos. “Se você tem a oportunidade de estagiar fora, faça. No entanto, se você acabou de entrar na universidade e já quer colocar a mão na massa, procure entrar nos projetos porque, com certeza, vai caminhar na frente”, sugere.

Outro professor que também participou ativamente de projetos quando na graduação e atualmente coordena trabalhos na UVA é Altayr Derossi. Ele conta que ter feito parte de iniciativas internas da universidade contribuiu na decisão de coordenar uma equipe de laboratório, pois deseja ser uma influência positiva para os alunos. “O aluno que pratica na faculdade cresce mais, isso facilita a inserção no mercado de trabalho. O laboratório tem esse poder”, reitera o Altayr.

O curso de Jornalismo tem cinco projetos, que buscam abranger cada área da Comunicação; além de parcerias com a Revista Capital Econômico, a Revista dos Embaixadores de Turismo do Rio, a Rádio Antena 1 e o Canal Whoohoo. Todos eles são supervisionados por professores ou profissionais da área, sob orientação geral da coordenadora do curso, Ana Cristina Rosado.

Os laboratórios são de extrema importância para quem deseja agregar experiência e enriquecer o portfólio, além de explorar diversas áreas da comunicação, ajudando na decisão da qual deseja seguir (*Isis Sant’ Anna, 7º período*).

Imagem: Arquivo AgeCom

No início do semestre, os estudantes se reuniram com os coordenadores dos projetos do curso para o 1º Encontro dos Laboratórios Independentes de Jornalismo da UVA. Na ocasião, todos puderam conhecer os trabalhos desenvolvidos por cada área, tirar dúvidas e, ainda, já se inscrever para participar das atividades, abertas para estudantes de Jornalismo de qualquer período.

A reunião aconteceu no dia 24 de agosto, via Microsoft Teams. Junto a coordenadora, Ana Cristina Rosado, estavam os professores Altayr Derossi, do NFoto; Daniela Oliveira, da Agência UVA; Érica Ribeiro, da AgeCom; Mônica Nunes, da Rádio UVA; e Mônica Miranda, da TV UVA.

Perdeu? Fique atento no início do próximo semestre e participe!

### Conheça cada projeto do curso

A AgeCom, a Agência de Comunicação Institucional, é um projeto que busca aperfeiçoar sobre a área empresarial. Nela, os estudantes produzem materiais com foco da promoção e divulgação do curso e das atividades desenvolvidas nele e, ainda, da UVA.

A Agência UVA é a agência de notícias, criada com o propósito de aprimorar o aprendizado do aluno por meio da prática profissional dentro de uma redação jornalística, com pautas do cotidiano em diversas editorias.

A Rádio UVA tem foco em produtos radiofônicos, com produção de matérias e programas. Destaca-se o “Focas no ar”, um produto transmitido pela CBN.

O Núcleo UVA de Fotografia (NFoto) se dedica a estudos e pesquisas fotográficas, edição e manipulação de imagens, trazendo com outros olhos coisas do mundo da fotografia, da arte, da cultura e do entretenimento.

A TV UVA Web tem como objetivo capacitar o estudante para desenvolver a linguagem, habilidade e competência para atingir as exigências do mercado audiovisual. A TV conta com uma programação de cunho informativo, entretenimento e institucional.

## Da sala de aula | Palestras de “Jornalismo Especializado” ajudam os alunos a conhecerem mais áreas de atuação e particularidades do Jornalismo

A maior parte dos estudantes de Jornalismo começa o curso com uma especialização em mente. Esporte, cultura, saúde, política... para um aprofundamento melhor sobre isso, a professora Daniela Oliveira, que ministra a disciplina de “Jornalismo Especializado”, têm promovido palestras com jornalistas de diversas áreas de atuação, para ajudar os alunos a compreender melhor o universo dentro das variadas editorias.

Durante o mês de setembro, foram realizadas duas palestras. A primeira foi com o jornalista esportivo, Marcello Neves ([O jornalista Marcello Neves fala com estudantes sobre as armadilhas e encantos da profissão](#)), do Esporte de O Globo, Extra e Época; e a segunda foi com a jornalista Lucianne Carneiro ([Jornalismo econômico em pauta com a jornalista Lucianne Carneiro](#)), repórter de Economia, com mais de 20 anos de experiência, do Valor Econômico. E não para por aí: Daniela conta que estão programadas mais três palestras, dentre elas, das editorias de Tecnologia, Educação e Ciência e Saúde.

“Nas primeiras aulas teóricas, a ideia era dar para o aluno um entendimento do que é o jornalismo especializado e, depois, eu abri os nossos encontros para seminários de convidados, para que a gente recebesse jornalistas especializados do mercado, falando sobre seus respectivos nichos”, explica a professora.



Para os estudantes, os encontros estão sendo uma oportunidade muito proveitosa. Maria Eduarda Bortoloto, do 4º período, conta que a palestra com Marcello Neves foi excelente e aproveitou bastante. “Ele tirou todas as nossas dúvidas sobre como pode ser a rotina de um jornalista esportivo e, mesmo que jornalismo esportivo não seja minha área preferida, tive outra visão a partir de toda a vivência que ele passou pra gente”, diz a futura jornalista, que espera as palestras de profissionais especializados em suas áreas de interesse - política e policial (*por Mayara Tavares, 6º período*).

## TCC nota 10 traz análise da série documental “Marielle, O Documentário”

Agora jornalista, Thayná Titoneli se formou no primeiro semestre de 2021 com louvor, garantindo a nota máxima no Trabalho de Conclusão de Curso. Ela optou por desenvolver uma monografia, fazendo uma análise sobre como as narrativas dos documentários huma-

nizam personagens, criando uma aproximação com o espectador. Como estudo de caso, Thayná escolheu “Marielle, O Documentário”, série documental produzida e exibida pela Globoplay.

A jornalista conta que a definição sobre o tema do TCC veio durante as aulas de Narrativas Digitais, ministrada pela professora Diana Damasceno, que também a orientou em TCC 1. Essa aproximação resultou também na decisão de buscar a professora como orientadora de TCC2. “Acredito que vários fatores precisam ser levados em consideração. É super importante escolher

alguém que já tenha alguma afinidade, mas mais importante que isso é o quanto o professor está alinhado com o tema escolhido”.

A decisão sobre o estudo de caso da série documental não foi fácil. Thayná conta que nunca gostou de se envolver com política, mas que, após assistir ao documentário, ficou impressionada com a forma que o assunto a tocou. A partir daí, começou a dar mais importância a determinados temas sociais.

Apesar de algumas dificuldades com relação a bibliografia, ao contrário de muitos colegas, ela não teve dificuldades com a pesquisa. “Não tive absolutamente nenhuma dificuldade com meu TCC. Zero problemas! Posso até dizer que foi um dos trabalhos mais tranquilos que fiz durante o curso”, afirma.

A banca de Thayná Titoneli foi realizada no dia 22 de junho

e reuniu a orientadora Diana Damasceno; a professora Mônica Nunes; e a jornalista Natalia Pacheco, como convidada externa. A apresentação foi online, e, apesar da expectativa acerca da nota máxima, a ficha só caiu depois que escutou o dez no final da defesa. “É um sentimento libertador”, conta.

Ela ainda dá conselhos para aqueles que desejam realizar um bom trabalho em TCC e conquistar o tão almejado 10: “O passo mais difícil é definir o tema. Eu aconselho a pessoa falar sobre algo que ela goste, pois será aproximadamente um ano escrevendo sobre aquilo. Outro conselho é tentar inovar no tema, trazer algo que não seja tão óbvio ou já falado muitas vezes” (*por Thiago Chavantes, 6º período*).

Foto: arquivo pessoal



## VOCÊ NO MERCADO

# EGRESSO | Com experiência diversificada, a ex-UVA e jornalista Isabela Lauriano tem paixão por rádio

Jornalista, formada pela Universidade Veiga de Almeida; e com MBA em Direção de Arte para TV, Publicidade e Vídeo, Isabela Lauriano é capaz de atuar em diversas frentes no mercado de trabalho. Depois de já ter passado por assessoria de comunicação, assessoria de imprensa e produção de TV e rádio, é nesse último que ela iniciou a sua trajetória e coloca o coração.

“Me apaixonei no dia D. Eu estava no quinto ou sexto período, aquele corre-corre na redação e, depois, o ‘trânsito’ me encantou”, conta a jornalista. Ela trabalhou em cinco programas da Rádio Tupi como repórter de trânsito e produtora de conteúdo e foi na emissora que adquiriu a paixão pelo radiojornalismo.



Foto: arquivo pessoal

Mesmo após ter passado pela TV Record e feito cobertura de grandes eventos, como o Rock in Rio; ela voltou para a mídia radiofônica e, atualmente, é produtora executiva da Rádio Rio de Janeiro.

Muito da relação da ex-aluna com o rádio veio das aulas da professora Mônica Nunes, de Audiojornalismo e coordenadora da Rádio UVA, com quem mantém uma relação de amizade desde o início. “Vira e mexe, ela me perguntava como estava o estágio na Tupi, porque havia trabalhado lá; e sempre via se eu tinha dúvidas e se eu precisava de alguma ajuda”.

Para Isabela, o preparo para enfrentar o mercado veio dessa acessibilidade dos professores e da liberdade que dão para atenderem as dúvidas dos alunos. As aulas práticas, tanto de rádio quanto de TV, também foram essenciais para sua formação e para a inserção do mercado de jornalismo.

Para quem está procurando estágio, ela recomenda aproveitar o momento enquanto universitários, buscando o máximo em sala de aula e com os professores. E para quem já foi admitido em alguma empresa, ela recomenda absorver aquela experiência ao máximo. “Façam valer a pena porque, no futuro, vocês vão perceber que o estágio vai te ajudar muito no seu caminho profissional” (por Vinicius Corrêa, 3º período).

## ESTÁGIO COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PROFISSÃO

### A trajetória de Giulio: do estágio interno até a AFP Brasil

Formando de Jornalismo pela Universidade Veiga de Almeida, Giulio Furtado atualmente faz estágio na agência de notícias AFP Brasil. Por conta da pandemia, ele trabalha em *home office* como redator e auxiliar nas produções de reportagens. O jovem, de 22 anos, conta que começou essa jornada dentro da faculdade e, de lá, adquiriu experiência para voos mais altos.

Em seu terceiro período, o estudante participou do estágio interno na TV UVA, atuando como repórter em um programa. Se fez presente também na edição e na produção, além de atuar redator chefe. Outra atividade de destaque

foi quando, nas trocas da editoria, Giulio assumiu interinamente o comando da TV UVA como editor chefe. “Tive uma prática muito boa”, comenta.

Para Giulio, estar trabalhando em uma agência de notícias renomada internacionalmente é gratificante. Claro, há dificuldades, a cobrança é muito maior; no entanto, o papel desempenhado é de extrema importância, afinal, o jornalista tem uma atuação crucial na sociedade para a formação da democracia. “Suas palavras não são apenas suas palavras, são palavras de outros grupos de pessoas. Um bom repórter, não se destaca mais que a notícia”, analisa.

O futuro jornalista aconselha a todos aqueles que desejam conseguir um bom estágio ter confiança e, acima de tudo, praticar. Segundo ele, a faculdade é a base, mas

confiar na intuição e colocar em prática todo o conhecimento adquirido, principalmente quando se trabalha como repórter nas ruas, é o processo mais importante para um jornalista (por Mariana Motta, 1º período).



Foto: arquivo pessoal



**ESPAÇO NFOTO: DESTAQUE DO MÊS |**  
**de FERNANDA MACEDO MARINHO**  
**MONTEIRO (1º PERÍODO)**



Foto tirada no Atomium, em Bruxelas, Bélgica. A construção possui cerca de 18 metros, representando a estrutura do cristal elementar do Ferro. Sendo um dos principais pontos turísticos do país, pede que seja registrado junto de outra invenção belga, a batata frita.

••••• **Rapidinhas** •••••

• Vinícius Fernandes, que foi nosso perfil de egresso de setembro, esteve na aula de Audiojornalismo, junto com a professora Mônica Nunes, para a palestra 'Do Dial para o digital: como a convergência de mídia influencia na construção da notícia na Rádio Band News FM'. O encontro aconteceu em 27 de setembro pelo Teams.

• A professora Cecília Seabra recebeu os jornalistas João Henrique de Oliveira e Raquel Vigutov nas turmas de Assessoria de Comunicação no dia 28 de setembro, nos turnos da manhã e da noite, respectivamente. O debate? A relação entre assessores de imprensa e os repórteres.

**LINHA DIRETA** COM  
**COORDENAÇÃO**



Tem dúvidas sobre o curso, estágio, projetos ou qualquer assunto relacionado a sua vida acadêmica? Você pode falar direto com a coordenação por meio de três canais:

**E-mail:** você pode entrar em contato com a professora Ana Rosado pelo email [ana.tesserolli@uva.br](mailto:ana.tesserolli@uva.br) para tirar dúvidas e fazer agendamento individual.

**Teams:** todas às terças, a coordenadora está na [sala virtual da coordenação](#) para atendimento.

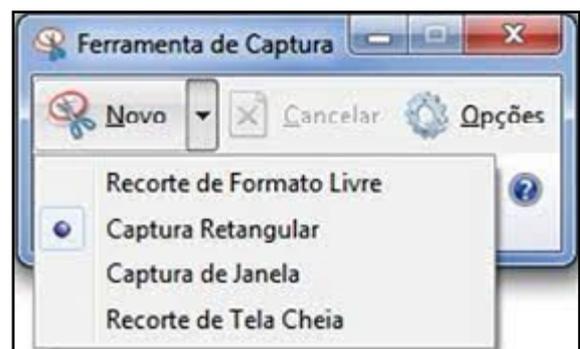
**Whatsapp:** [grupo criado para troca de informações](#) sobre o dia a dia do curso de Jornalismo. [Entre!](#)

**INDICA**

**Quer fazer prints de tela mais precisos pelo computador?**

O registro de imagens, objetos, palavras ou até mesmo da tela inteira do seu computador ficou mais rápido e prático. A Ferramenta de Captura, disponibilizada pela Microsoft, permite copiar palavras ou imagens de toda ou apenas de uma parte da tela do computador. Usando a ferramenta, é possível fazer alterações ou anotações na sua captura, possibilitando também salvar a imagem ou apenas compartilhar sem salvar.

Essa ferramenta permite o desenho de forma livre ao redor de um objeto, captura em modo retangular arrastando o cursor para formar um retângulo em volta do objeto que deseja destacar ou até mesmo capturar a tela inteira. São diversas as possibilidades.



A ferramenta está disponível para o Windows 10, Windows 8.1 e Windows 7 (por Isis Sant'Anna, 7º período).